

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A TEORIA, A PRÁTICA E O CONTEXTO DA SALA DE AULA DA EJA

Faynner Marcelo Madeira Silva¹

INTRODUÇÃO

A experiência de observação/regência vem como um instrumento útil para auxiliar e contribuir com a formação dos educadores. É um contato mais próximo com a área para os alunos que ainda não têm experiência ou conhecimento nos ambientes escolares, sendo assim, proporciona uma oportunidade de ver a teoria aprendida no campo acadêmico acontecendo na prática.

Como objetivos principais deste trabalho temos a observação e análise do ambiente e instituição escolar, que foi escolhida para a realização e a intervenção com uma atividade de regência adequada. Através desse contato, a experiência me proporcionou, enquanto discente, aprender práticas e técnicas. Através deste fato, possivelmente serei capaz de realizar uma prática mais assertiva e que contribua com o aprendizado e processo de ensino/aprendizagem após minha formação.

Um dos pontos mais marcantes no processo é o conhecimento e compreensão de como se dá o desenvolvimento dos alunos em sala de aula, no cotidiano e como as atividades devem ser articuladas. Pensando principalmente em como uma atuação de maneira adequada por parte do docente contribui para esse desenvolvimento.

As atividades desenvolvidas e vivenciadas por mim no tempo em campo foram: participação em atividades na sala de aula, observação de atividades,

1 Licenciada em Letras-Português pela Universidade Federal de Ouro Preto e em Pedagogia pela Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte.

suporte à professora em relação aos materiais didáticos utilizados em sala de aula, análise documental, análise do acervo, análise dos espaços físicos, entre outras. Esse contato não ficou delimitado apenas a sala de aula, foi possível realizar uma troca com profissionais, na sala dos professores, na cantina, biblioteca etc.

Este trabalho foi realizado no período de 10/05/2024 a 31/05/2024 com alunos que frequentam as turmas de 1º ano, 2º ano e 3º ano do ensino médio, da Escola Estadual Dom Silvério, com a professora Mariana Silva Bernardes como professora referência.

DESENVOLVIMENTO

Foco na escola

A Escola Estadual Dom Silvério atualmente vem prestando serviços e dando suporte a adolescentes e adultos, atendendo alunos do ensino fundamental(anos finais) e médio. A instituição atende aos alunos do ensino regular e da modalidade EJA e segue buscando levar o aprendizado, o ensino dos conteúdos e foca também suas atividades para a formação de seres humanos cidadãos e reflexivos, preparando-os para compreensão e vivência em sociedade, contribuindo para a construção de valores éticos e morais que os ajudem a se tornar cidadãos responsáveis, capazes de respeitar a si mesmo e aos outros.

A Escola Estadual Dom Silvério destaca-se por sua infraestrutura acessível, recursos tecnológicos avançados e um ambiente sustentável, além de contar com uma equipe de profissionais dedicados a proporcionar uma educação de qualidade para todos os seus alunos. Algumas informações puderam ser colhidas considerando o Censo Escolar de 2023:

- **Acessibilidade:** A escola é comprometida com a inclusão e acessibilidade, oferecendo diversas adaptações para atender alunos com deficiência ou mobilidade reduzida:

1. Rampas: Estão presentes em diversas áreas da escola, facilitando o acesso a todas as dependências.
 2. Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE): Destinada a oferecer suporte individualizado e especializado para alunos que necessitam de atendimento específico.
 3. Salas de aula acessíveis: Equipadas e adaptadas para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, possam participar ativamente das atividades educativas.
- Dependências: A Escola Estadual Dom Silverio é bem equipada, proporcionando um ambiente rico em recursos educacionais:
 1. Biblioteca: Com uma ampla sala de leitura, oferece um espaço tranquilo e confortável para estudo e pesquisa.
 2. Pátio coberto e descoberto: Áreas destinadas ao recreio e atividades sociais dos alunos, promovendo a interação e o bem-estar.
 3. Quadra de esportes descoberta: Espaço para a prática de diversas atividades físicas, incentivando o esporte e a vida saudável.
 4. Auditório: Equipado para a realização de eventos, palestras e atividades culturais.
 5. Laboratório de ciências: Facilitando a realização de experimentos e o ensino prático das ciências.
 6. Cozinha e refeitório: Garantem a preparação e distribuição de alimentação escolar nutritiva para todos os alunos.
 - Tecnologia: De acordo com o Censo Escolar de 2023, a escola investe significativamente em tecnologia para apoiar o aprendizado:

1. Banda larga: Proporciona acesso rápido e eficiente à internet para alunos e professores.
 2. Laboratório de informática: Equipado com desktops para uso dos alunos, facilitando a realização de atividades e projetos digitais.
- Sustentabilidade: A escola promove a sustentabilidade e o contato com a natureza através de sua área verde, um espaço que contribui para um ambiente escolar mais agradável e saudável.
 - Material Didático: Os alunos têm acesso a diversos materiais didáticos para enriquecer suas experiências educativas:
 1. Materiais para atividades culturais e artísticas: Incentivando a criatividade e a expressão artística dos alunos.
 2. Materiais para prática desportiva e recreação: Suportando o desenvolvimento físico e a prática de esportes.
 - Profissionais: A equipe da Escola Estadual Dom Silverio é composta por diversos profissionais qualificados, dedicados a oferecer uma educação abrangente e segura:
 1. Além dos professores das disciplinas, a escola conta com: bibliotecário(a), auxiliar de biblioteca ou monitor(a) da sala de leitura: Responsáveis por auxiliar os alunos no acesso e uso dos recursos da biblioteca.
 2. Profissionais de preparação e segurança alimentar: Garantem a qualidade e segurança das refeições fornecidas aos alunos.
 3. Profissionais de apoio e supervisão pedagógica: Trabalham para apoiar os professores e supervisionar o desenvolvimento pedagógico da escola.

A Escola Estadual Dom Silvério, com suas amplas instalações, recursos tecnológicos e equipe comprometida, está preparada para oferecer uma educação inclusiva, sustentável e de alta qualidade, promovendo o desenvolvimento integral de seus alunos.

Além disso a instituição oferece alimentação escolar para os alunos, água filtrada e fornecida pela rede pública, energia elétrica também da rede pública, sistema de esgoto conectado à rede pública, coleta periódica de lixo e acesso à internet. A escola está equipada com computadores administrativos, copiadora, projetor, impressora, microfone e aparelho de som. A comunidade atendida pela escola inclui os alunos residentes em Mariana e distritos.

Uma informação importante a ser ressaltada é que durante meu tempo na escola, houve uma gentileza e recepção muito grande. Os funcionários me integraram aos diversos espaços, como a sala dos professores, e constantemente compartilham suas experiências comigo. Esse acolhimento foi fundamental para meu desenvolvimento e aprendizado, proporcionando um ambiente enriquecedor e colaborativo.

Foco no aluno

Os alunos da escola são moradores de todos os bairros de Mariana, porém, a maioria é da região central da cidade. Normalmente de bairros onde não é ofertada a modalidade EJA. Isso impacta diretamente os alunos, principalmente na frequência. Alguns alunos precisam se desdobrar na vida de trabalhar e estudar, outros em ajudar nas tarefas de casa ou cuidar dos filhos.

Apesar de todos os problemas sociais que envolvem a escola, é possível observar que há uma grande vontade dos alunos de continuarem estudando/voltarem ao estudo. Os alunos valorizam e respeitam os professores e funcionários da escola, principalmente devido ao fato de saberem que precisam estudar para conseguir uma melhor colocação no trabalho ou puramente por realização pessoal.

Pude perceber que muitas vezes eles chegam cansados na escola – é notável quando não querem copiar as coisas do quadro – e que temas que envolvem o cotidiano também aparecem na escola, compreendi que problemáticas de fora da escola, aparecem no espaço escolar: desavenças, problemas de relacionamento, brigas, problemas familiares, etc. Foi muito importante compreender como a escola lida com todos esses dramas.

Os alunos não são muito abertos ao diálogo com os quem vêm de fora, mas pelo que foi possível observar não se incomodaram com minha presença em nenhum momento em sala. Durante meu período no ensino fundamental com crianças, notei uma maior abertura para realizar trocas e eles pediam suporte, se mostraram mais receptivas e comunicativas.

Em contraste, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), percebi que os alunos, por serem adultos, tendem a ser mais reservados e menos propensos a buscar ajuda, o que pode ser atribuído a suas experiências de vida e independência desenvolvida ao longo dos anos. Essa diferença tem sido uma oportunidade valiosa para adaptar minhas abordagens e estratégias de ensino conforme as necessidades de cada grupo.

Em relação à atividade de regência, foi orientado pela professora regente a construção de um diário de leitura, que trata-se de uma estratégia para compreender e analisar o livro. Os objetivos eram estimular a prática de leitura, o diálogo com o texto e incentivar a escrita por meio da leitura.

Por meio de perguntas, os alunos foram estimulados à analisar pontos para produzir o diário a ser entregue para a professora regente. A regência foi realizada na turma do 1º ano do ensino médio da EJA. A estratégia era observar o livro como um todo: título, capa, cores, textura, linguagem verbal e não verbal etc.

O livro escolhido foi "A Revolução dos Bichos" (Anexo V) de George Orwell, que trata-se de uma obra clássica da literatura que foi adaptada e ilustrada por Odyr, um artista brasileiro. O livro aborda temas como abuso dos animais,

relação de poder e opressão. A história começa com os animais da Fazenda do Solar se revoltando contra seu proprietário humano, o Sr. Jones, na esperança de criar uma sociedade onde todos os animais sejam iguais e livres. Porém, na medida que a história vai evoluindo, é notável que a liderança dos porcos começa a ser incoerente pois começa a espelhar as dominações dos humanos, que inicialmente pretendiam derrubar.

Em relação à ilustração é possível entender que Odyr faz com que os personagens ganhem vida de maneira muito expressiva, permitindo que os leitores vivenciem a opressão, a esperança e a desilusão dos animais de forma mais direta. O estilo de Odyr é caracterizado por traços dinâmicos e cores fortes, muitas vezes remetendo à pinturas antigas, que capturam a atmosfera sombria e muitas vezes violenta da história.

Suas ilustrações conseguem transmitir tanto a brutalidade quanto a beleza do mundo que Orwell criou – em certo momento, me lembrei do quadro “Os Retirantes” de Cândido Portinari - destacando-se especialmente em cenas cruciais como a revolta inicial e a gradual corrupção “revolucionários”. A adaptação de “A Revolução dos Bichos” de Odyr torna a história mais acessível para um público contemporâneo e diverso, incluindo aqueles que podem preferir um formato visual ao textual. Um ponto importante a ser destacado, é que os alunos receberam super bem o livro, inclusive pedindo para que continuasse a leitura.

Em conclusão, pode-se dizer que a versão adaptada e ilustrada por Odyr de “A Revolução dos Bichos” é uma releitura vibrante e poderosa do clássico de George Orwell, enriquecendo a experiência do aluno através da combinação de arte visual e narrativa. Inclusive, acredito que o livro possa ser utilizado para faixa etárias menores.

Foco no professor

A professora titular é muito respeitada por todos os alunos da escola. Ela alcança excelentes resultados. Apesar de ser jovem, ela sempre traz temas atuais

para suas aulas, o que cria uma identificação e, como consequência, uma relação de afeto. Sua prática é altamente inclusiva, incentivando a participação de alunos que enfrentam dificuldades nas atividades. Saber que ela se formou na mesma instituição que estudo hoje, me motiva e inspira, mostrando que minha formação pode levar a uma carreira de sucesso na educação.

Acompanhar como ela trabalha é importante porque sua abordagem bem-sucedida e inclusiva pode servir de modelo e inspiração para quem deseja seguir uma carreira atuando na EJA. Lecionar na Educação de Jovens e Adultos apresenta desafios únicos e significativos, e isso é notável. Os alunos da EJA geralmente são pessoas que, por diversas razões, interromperam seus estudos e agora estão retornando à sala de aula.

Os alunos podem variar amplamente em idade, experiência de vida e nível de escolaridade, criando uma turma com uma diversidade considerável de necessidades e expectativas. Além disso, muitos deles podem enfrentar dificuldades adicionais, como responsabilidades familiares e profissionais, o que pode limitar seu tempo e energia para se dedicar aos estudos.

Outros podem carregar experiências negativas passadas relacionadas à educação, resultando em desmotivação ou ansiedade em relação ao aprendizado. Portanto, ensinar na EJA exige uma abordagem pedagógica sensível e adaptativa, capaz de atender a essa diversidade e proporcionar um ambiente acolhedor e motivador que ajude a superar essas barreiras.

A professora precisa realizar anotações, fazer chamada e passar os dados e informações dos alunos para a coordenação pedagógica. Foi de extrema importância compreender como ela adapta a didática/conteúdo dela aos alunos. Como em um dia de aula normal, que estava preparada para falar sobre verbos e um dos alunos zombou do sotaque de outro e fez uma fala xenofóbica. Nesse momento ela mudou a aula para o conteúdo de preconceito linguístico.

Foco na disciplina

As aulas de português são dinâmicas e não se trata apenas de gramática. A professora vai além. Inicialmente no 3º EJA, pude compreender que a sala conta com uma diversidade de alunos, desde idosos à jovens que trabalham durante o dia. O primeiro conteúdo que tive contato com a professora foram os operadores/conectivos: comparação, justificativa e conclusão.

Nessa aula, especificamente, alguns alunos chegaram atrasados. Também observei que os alunos mais velhos sentam mais próximos da professora. Alguns alunos auxiliam a professora, com relação ao conteúdo da última aula, outros indo tirar cópia de atividades, informando sobre qual turma irá sair primeiro ao intervalo, etc. A professora acompanha os alunos com relação a disciplina com um visto, que é um carimbo nas atividades concluídas por eles.

Também pude acompanhar a professora lecionar sobre variação linguística. A aula não estava programada para esse tema, porém, ao cumprimentar a sala, um aluno zombou do “r” retroflexo da professora, além disso, aconteceu uma fala xenofóbica por parte desse aluno. Nesse momento, a professora adaptou a aula ao tema variação linguística e preconceito linguístico.

Os tópicos foram: variação geográfica, variação histórica, variação social e variação situacional. Além disso, ela conseguiu exemplificar com os próprios alunos mais velhos da sala alguns termos que não são mais utilizados ou que são utilizados apenas pelos alunos mais velhos. Para finalizar, ela exemplificou termos que são usados atualmente e os mais velhos não tem conhecimento. Foi uma ótima atividade para compreender a troca que existe entre eles.

Continuando no tema de variação linguística, a professora apresentou aos alunos a música “Saudosa Maloca” de Adoniran Barbosa (Anexo I). Algumas perguntas guiaram o debate sobre a linguagem formal e informal e palavras ou expressões que representassem a variedade social. Além disso, a professora fez uma pergunta pessoal, querendo saber se os alunos já sofreram preconceito

linguístico e em qual situação isso ocorreu. Em um momento, a professora precisou sair da sala e pude observar que os alunos se ajudam entre si.

Em outro momento, pude acompanhar a professora trabalhando sobre contos/narrativa. O conto se tratava de: “Por um Pé de Feijão” de Antonio Torres (Anexo II) que trata basicamente de uma família que plantava feijão e que viu sua plantação ser tomada pelo fogo. Após a leitura, falaram sobre a linguagem do conto e os ditados populares presentes nele.

Na continuação, em outra aula, ela tratou sobre o que é o conto e suas características. Como o conto se desenvolve foi um ponto de reflexão. A situação inicial, conflito, clímax e desfecho foram tópicos de destaque na aula. Além disso, a professora apresentou aos alunos outros textos narrativos e tirou dúvidas relacionadas ao tema.

Também no 3º EJA, pude acompanhar uma aula com o tema: frase, oração e período. A professora tratou do que significa cada um deles e ainda conseguiu entrar no tema oração simples e composta. Essa é uma aula que os alunos tiveram que utilizar dos seus conhecimentos prévios com relação aos verbos, por exemplo, para conseguirem participar. Foi notável que existia uma dificuldade geral para diferenciar os temas. Uma atividade de perguntas e tirinha (Anexo III) também foi entregue aos alunos para que eles respondessem três questões sobre a temática.

Foi possível observar a preocupação da professora também com a frequência dos alunos, principalmente com relação à semana de prova que estava por vir. Na atividade de revisão, ela tratou novamente dos verbos com exemplos. Revisou sobre a 1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular e do plural, período simples e composto e conjugação.

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos é projetada para ser mais curta em comparação com a educação regular, permitindo que os alunos completem mais de um ano letivo em um único ano. As atividades normalmente

não são tão profundas, a disciplina passa pelos conteúdos básicos. Essa abordagem intensa é extremamente útil para aqueles que, por diversos motivos, não puderam concluir seus estudos na idade apropriada.

Com um currículo acelerado, e isso é notável durante o tempo na escola, a EJA oferece uma oportunidade valiosa para jovens e adultos recuperarem o tempo perdido, adquirindo conhecimentos de forma mais rápida e eficiente, facilitando assim a “reintegração” no mercado de trabalho ou a continuidade de estudos superiores.

A atividade da professora de português é frequentemente interrompida por uma série de eventos e compromissos, como simulados para o ENEM, provas da OBMEP e outras atividades escolares. Essas interrupções, por mais que sejam importantes para o desenvolvimento integral dos alunos e preparação para exames importantes, acabam “fragmentando” o tempo dedicado ao ensino de português. Isso pode dificultar a continuidade do conteúdo e aprofundamento das habilidades dos alunos, de certa forma, exigindo da professora uma constante adaptação e reorganização das aulas para garantir que todos os objetivos educacionais sejam alcançados apesar das interrupções.

Ainda na disciplina, foi possível participar de uma atividade, também de tirinha e interpretação com os alunos. Com a aproximação da semana de prova, a professora optou por praticar alguns recursos que já haviam sido estudados. Durante a atividade, apareceram algumas dúvidas que foram sanadas pela professora.

A folha de atividade (Anexo IV) era um apanhado sobre verbos e interpretação. Na atividade 1, os alunos deveriam circular os verbos. Na atividade 2, deveriam ler uma tirinha e responder algumas questões como: O que provoca o humor da tira? Em que quadrinho ele se dá? Como Calvin reage à afirmação de Haroldo? Quais elementos da linguagem verbal e não verbal comprovam sua resposta? Quais são os verbos usados pelos personagens Calvin e Haroldo?

Por meio dessa atividade, foi possível identificar um “atraso” se comparado ao ensino regular. Acredito que isso ocorre devido a diversos fatores, como interrupções no percurso escolar, a necessidade de conciliar estudos com trabalho e outras responsabilidades pessoais. No entanto, pude perceber que a EJA oferece um ambiente adaptado às necessidades dos estudantes, proporcionando metodologias de ensino específicas e suporte individualizado, visando recuperar o tempo perdido e garantir uma educação de qualidade.

Foco na gestão da escola

Na observação da gestão escolar, foi possível observar elementos cruciais que impactam diretamente o ambiente educacional. A liderança do diretor é perceptível. O profissional tem uma ótima relação não só com os outros profissionais da escola, mas também com os alunos. Durante os dias na escola foi possível observá-lo ocupando vários espaços, desde a sala dos professores até a cantina/refeitório junto dos alunos.

A observação atenta também revela a importância da capacidade do gestor em lidar com os desafios do dia a dia, adotando abordagens flexíveis e adaptáveis para resolver problemas e promover um ambiente escolar seguro, inclusivo e propício ao aprendizado dos alunos. Em um certo momento pude ter contato com uma estagiária do curso de Pedagogia que estava cumprindo horas na escola. O que revela ser uma instituição inclusiva e aberta a receber os discentes da UFOP.

O diretor e o pedagogo conhecem os alunos, todos são tratados pelos nomes. Os ambientes são organizados, a gestão é extremamente receptiva com pais e responsáveis, com os estagiários que chegam e com a comunidade em torno da escola. Ressalto que, a gestão compreende a escola como um local de transformação, entende que o ambiente escolar tem uma grande responsabilidade com a formação integral do aluno e ele não deve priorizar apenas os conteúdos educacionais.

Um dos pontos a ser destacado é o trabalho do Pedagogo escolar, que está sempre trabalhando e dando suporte aos alunos. Em quase todos os horários é possível observar ele transitando pela escola, seja dando suporte com relação aos materiais didáticos, avisos, alinhamentos com professores etc.

AVALIAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

No meu período na escola, vivi uma jornada enriquecedora e transformadora. Primeiramente, ressalto a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na minha formação acadêmica em situações reais de sala de aula. Isso me proporcionou uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados diariamente por professores e gestores escolares.

Além disso, estar com os alunos foi um dos pontos mais gratificantes da experiência, pois me permitiu desenvolver habilidades de comunicação, empatia e gestão de sala de aula. Tive também a oportunidade de conhecer uma realidade diferente da minha enquanto estudante. A EJA é uma modalidade que exige uma adaptação gigantesca por parte do professor regente, a pluralidade de idade, personalidade, ideais e história dos alunos é algo perceptível.

No entanto, esses desafios foram oportunidades valiosas de crescimento pessoal e profissional. Por fim, avalio que o processo de conhecer e analisar o campo, contribuiu significativamente para o meu amadurecimento, reforçando minha vontade de continuar na área da educação e meu compromisso em buscar constantemente a excelência no meu trabalho. Especificamente na modalidade voltada à Jovens e Adultos, vi que acontece um processo ativo dos alunos de frequentar e participar das aulas, isso acabou me motivando.

Finalizo minha autoavaliação ressaltando a importância da experiência prática na educação. "*Education is not preparation for life; education is life itself*" (John Dewey). Em tradução livre: "A educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida" (John Dewey). Dewey acreditava que a experiência

prática e a aprendizagem através da prática eram essenciais para uma educação completa e eficaz, o que se alinha perfeitamente com a importância dos do "conhecimento do campo" no desenvolvimento profissional dos estudantes.

Com relação aos alunos, pude compreender a curiosidade e a aceitação deles à minha presença em sala de aula. Sempre perguntavam coisas sobre minha jornada acadêmica e tiravam dúvidas com relação às atividades. No intervalo também pude interagir com eles sobre diversos assuntos, de dentro e de fora da escola. Convidavam-me para lanche, falar sobre a vida em geral e assuntos do momento.

Foi na regência que pude perceber um retorno maior dos alunos. Como a proposta era de produzir um diário de leitura, procurei ler com eles o livro de maneira pausada, destacando expressões, destacando acontecimentos e instigando-os a raciocinar criticamente com relação à história. Ao final do primeiro dia de prática – que foram dois no total – ouvi duas alunas falando para a professora, que da forma que eu estava trabalhando com eles, estava melhor para entender. Isso acabou sendo um grande *feedback*, principalmente, considerando meu primeiro contato com a modalidade voltada aos jovens e adultos.

A professora regente foi super receptiva, desde a primeira vez que procurei a escola. Por ter se formado recentemente, ela se identificou e me deu suporte em todos os momentos que precisei. No planejamento da regência, ela me recebeu na sala dos professores, onde realizamos um alinhamento da prática. Ela me orientou à indagar os alunos, estimulando o raciocínio, o levantamento de hipóteses e argumentação, principalmente na parte mais política do livro.

Ela aprovou minha regência e só pediu que focasse um pouco mais no quesito supracitado. Além disso, por estar em troca de semestre, a professora me permitiu continuar comparecendo à escola, mesmo depois de realizar a regência, para acompanhar a turma do 1º EJA que se tornou o 2º EJA.

Destaco também a importância do suporte e direcionamento da universidade nesse tipo de trabalho. Ter apoio de uma professora faz com que a experiência seja mais leve e fluída, principalmente se considerarmos o cenário atual, que é de greve nas universidades federais de todo o país.

Na experiência vivenciada por mim, concluo que essa oportunidade é de suma importância e traz grandes contribuições para o estudante de licenciatura. Conhecer o futuro ambiente de trabalho, entender como se dá o desenvolvimento e aprendizado dos alunos de maneira mais próxima nos faz compreender e relacionar a teoria que nos é dada no ambiente acadêmico com a prática.

Ter a oportunidade de acompanhar os futuros colegas de profissão e também os alunos foi satisfatório e melhor do que esperado. O "estar em campo" contribui para realização de uma reflexão e análise de como os conhecimentos teóricos, as documentações e a prática precisam ser relacionados para que se construa um desenvolvimento e aprendizado dentro do que é esperado.

Desde a recepção, no campo, imaginei que seria uma ótima experiência. O período passado na escola foi aproveitado da melhor maneira possível, não só considerando a prática pedagógica, mas também o contato, a interação entre mim, a professora, os funcionários e os alunos. Considero que devido à greve das universidades, consegui me dedicar mais à experiência, por não ter acúmulo de atividades ou ter que gerir meu tempo para lidar/frequentar outras disciplinas.

Com relação à modalidade de Educação de Jovens e Adulto percebi uma identificação maior com os alunos. É nítido um esforço dos alunos para conseguirem se formar. Mesmo considerando que a modalidade é projetada para ser mais curta em comparação com a educação regular, permitindo que os alunos completem mais de um ano letivo em um único ano.

As atividades normalmente não são tão profundas, a disciplina passa pelos conteúdos básicos. Essa abordagem intensa é extremamente útil para

aqueles que, por diversos motivos, não puderam concluir seus estudos na idade apropriada. O que pode ser observado também em outros cenários:

Os alunos que frequentam a EJA apresentam uma variedade de perfis em termos de motivações, idades, origens e costumes, embora todos compartilhem o desejo de ter acesso à educação básica, a fim de obterem melhores oportunidades educacionais e profissionais, visando à melhoria de suas condições de vida. (Machado, Lages, Sant'anna, 2024,p.13)

A instituição, junto da professora, valorizam os alunos. Sempre deixando possível a participação deles no processo de aprendizagem. A professora sempre incentiva o desenvolvimento, até com conselhos. A escola é democrática e a tomada de determinadas decisões é tomada não só com o corpo docente, mas também com os alunos.

Destaco também, a grande capacidade do gestor e do pedagogo escolar em lidar com os desafios do dia a dia, adotando abordagens flexíveis e adaptáveis para resolver problemas e promover um ambiente escolar seguro, inclusivo e propício ao aprendizado dos alunos. Além disso, não posso deixar de incluir neste relatório o acolhimento por parte de todos os outros professores e funcionárias de serviços gerais da escola.

Por fim, destaco que foi uma etapa fundamental na minha formação enquanto estudante, proporcionando uma ponte entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática no mercado de trabalho. Para estudantes de Letras, essa experiência pode ser especialmente enriquecedora, oferecendo oportunidades para aplicar conhecimentos linguísticos, literários e culturais em contextos reais, além de desenvolver habilidades pedagógicas e comunicativas essenciais para sua futura carreira.

REFERÊNCIAS

LAGES, Rita Cristina Lima; MACHADO , Josiane Aparecida; SANT'ANA , Rivânia Maria Trotta. AVANÇOS E DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e249224, 2024. DOI: 10.52641/cadcajv9i2.269. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/269>. Acesso em: 02 set. 2024.

ANEXOS

ANEXO I - Música “Saudosa Maloca”, de Adoniran Barbosa

Saudosa Maloca *folha 3*

Adoniran Barbosa

Se o senhor não está lembrado
Dá licença de contar
Que aqui onde agora está
Esse adifício alto
Era uma casa velha, um palaçete
abandonado
Foi aqui, seu moço
Que eu, Mato Grosso e o Joca
Construímos nossa maloca

Mas um dia
Nem quero me lembrar .
Veio os homis co as ferramentas
Que o dono mandou derrubar
Peguemo tudo a nossas coisas
E fumos pro meio da rua apreciar
a demolição
Que tristeza que eu sentia
Cada táuba que caía, doía no coração

Mato Grosso quis gritar
Mas em cima eu falei
Os homis tá ca razão, nós arranja
outro lugar
Só se conformemos
Quando o Joca falou
Deus dá o frio conforme o cobertor

E hoje nós pega paia nas grama
do jardim
E pra esquecer, nós cantemos assim

Saudosa maloca, maloca querida
Dim, dim, donde nós passemos
os dias feliz de nossas vidas
Saudosa maloca, maloca querida
Dim, dim, donde nós passemos
os dias feliz de nossas vidas

ANEXO II: Conto “Por um Pé de Feijão”, de Antonio Torres

Por Um Pé de Feijão – Conto de Antônio Torres

Nunca mais haverá no mundo um ano tão bom. Pode até haver anos melhores, mas jamais será a mesma coisa. Parecia que a terra (á nossa terra, feinha, cheia de altos e baixos, esconsos, areia, pedregulho e massapé) estava explodindo em beleza. E nós todos acordávamos cantando, muito antes do sol raiar, passávamos o dia trabalhando e cantando e logo depois do pôr-do-sol desmaiávamos em qualquer canto e adormecíamos, contentes da vida.

Até me esqueci da escola, a coisa que mais gostava. Todos se esqueceram de tudo. Agora dava gosto trabalhar.

Os pés de milho cresciam desembestados, lançavam pendões e espigas imensas. Os pés de feijão explodiam as vagens do nosso sustento, num abrir e fechar de olhos. Toda a plantação parecia nos compreender, parecia compartilhar de um destino comum, uma festa comum, feito gente. O mundo era verde. Que mais podíamos desejar?

E assim foi até a hora de arrancar o feijão e empilhá-lo numa seva tão grande que nós, os meninos, pensávamos que ia tocar nas nuvens. Nossos braços seriam bastantes para bater todo aquele feijão? Papai disse que só íamos ter trabalho daí a uma semana e aí é que ia ser o grande pagode. Era quando a gente ia bater o feijão e iria medi-lo, para saber o resultado exato de toda aquela bonança. Não faltou quem fizesse suas apostas: uns diziam que ia dar trinta sacos, outros achavam que era cinquenta, outros falavam em oitenta.

No dia seguinte voltei para a escola. Pelo caminho também fazia os meus cálculos. Para mim, todos estavam enganados. Ia ser cem sacos. Daí para mais. Era só o que eu pensava, enquanto explicava à professora por que havia faltado tanto tempo. Ela disse que assim eu ia perder o ano e eu lhe disse que foi assim que ganhei um ano. E quando deu meio-dia e a professora disse que podíamos ir, saí correndo. Corri até ficar com as tripas saindo pela boca, a língua parecendo que ia se arrastar pelo chão. Para quem vem da rua, há uma ladeira muito comprida e só no fim começa a cerca que separa o nosso pasto da estrada. E foi logo ali, bem no omecinho da cerca, que eu vi a maior desgraça do mundo: o feijão havia desaparecido. Em seu lugar, o que havia era uma nuvem preta, subindo do

chão para o céu, como um arrote de Satanás na cara de Deus. Dentro da fumaça, uma língua de fogo devorava todo o nosso feijão.

Durante uma eternidade, só se falou nisso: que Deus põe e o diabo dispõe.

E eu vi os olhos da minha mãe ficarem muito esquisitos, vi minha mãe arrancando os cabelos com a mesma força com que antes havia arrancado os pés de feijão.

– Quem será que foi o desgraçado que fez uma coisa dessas? Que infeliz pode ter sido?

E vi os meninos conversarem só com os pensamentos e vi o sofrimento se enrugando na cara chamuscada do meu pai, ele que não dizia nada e de vez em quando levantava o chapéu e coçava a cabeça. E vi a cara de boi capado dos trabalhadores e minha mãe falando, falando, falando e eu achando que era melhor se ela calasse a boca.

À tardinha os meninos saíram para o terreiro e ficaram por ali mesmo, jogados, como uns pintos molhados. A voz da minha mãe continuava balançando as telhas do avarandado. Sentado em seu banco de sempre, meu pai era um mudo. Isso nos atormentava um bocado.

Fui o primeiro a ter coragem de ir até lá. Como a gente podia ver lá de cima, da porta da casa, não havia sobrado nada. Um vento leve soprava as cinzas e era tudo. Quando voltei, papai estava falando.

– Ainda temos um feijãozinho-de-corda no quintal das bananeiras, não temos? Ainda temos o quintal das bananeiras, não temos? Ainda temos o milho para quebrar, despalhar, bater e encher o paiol, não temos? Como se diz, Deus tira os anéis, mas deixa os dedos.

E disse mais:

– Agora não se pensa mais nisso, não se fala mais nisso. Acabou. Então eu pensei: O velho está certo.

Eu já sabia que quando as chuvas voltassem, lá estaria ele, plantando um novo pé de feijão.

Publicado originalmente em “Meninos, Eu Cointo”, Editora Record – Rio/São Paulo, 1999

NARRANDO

ANEXO III: Atividade – Perguntas e Tirinha

Nome: _____

1 - Identifique e numere as orações nos períodos abaixo.

- a) Estava perdida e não sabia o que fazer.
- b) Caiu e machucou-se outra vez.
- c) Preciso que você vá à loja, troque o vestido, compre um cartão e entregue na casa da Maria.
- d) Ela continua doente e não vai ao hospital para ser consultada!
- e) Você fez um lindo e minucioso trabalho.

2 - Classifique os períodos abaixo em simples ou compostos.

- a) A viagem foi fantástica!
- b) Tinha feito tudo por ele e mesmo assim, ele mentiu.
- c) Chegou exausto, sentou no sofá, ligou a televisão e adormeceu.
- d) Você tem que falar com ele antes que seja tarde.
- e) Preciso da sua ajuda.

3 - Identifique as orações presentes nas tirinhas abaixo.



ANEXO IV: Atividade – Perguntas e Tirinha

Vamos praticar alguns dos recursos que foram estudados até aqui. Caso tenha alguma dúvida, pergunte ao professor ou converse com um colega.

1 No quadro abaixo, encontre os verbos e circule-os.

dar mar falar cantar hangar ler fazer
super comer revólver sair partir elixir

2 Leia esta tirinha e responda ao que se pede em seguida.



WATTERSON, Bill. Calvin & Hobbes. Disponível em: <<http://apatossauros.files.wordpress.com/2007/10/calvinharodotira354.gif>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

a) O que provoca o humor da tira? Em que quadrinho ele se dá?

b) No terceiro quadrinho, como Calvin reage à afirmação de Haroldo?

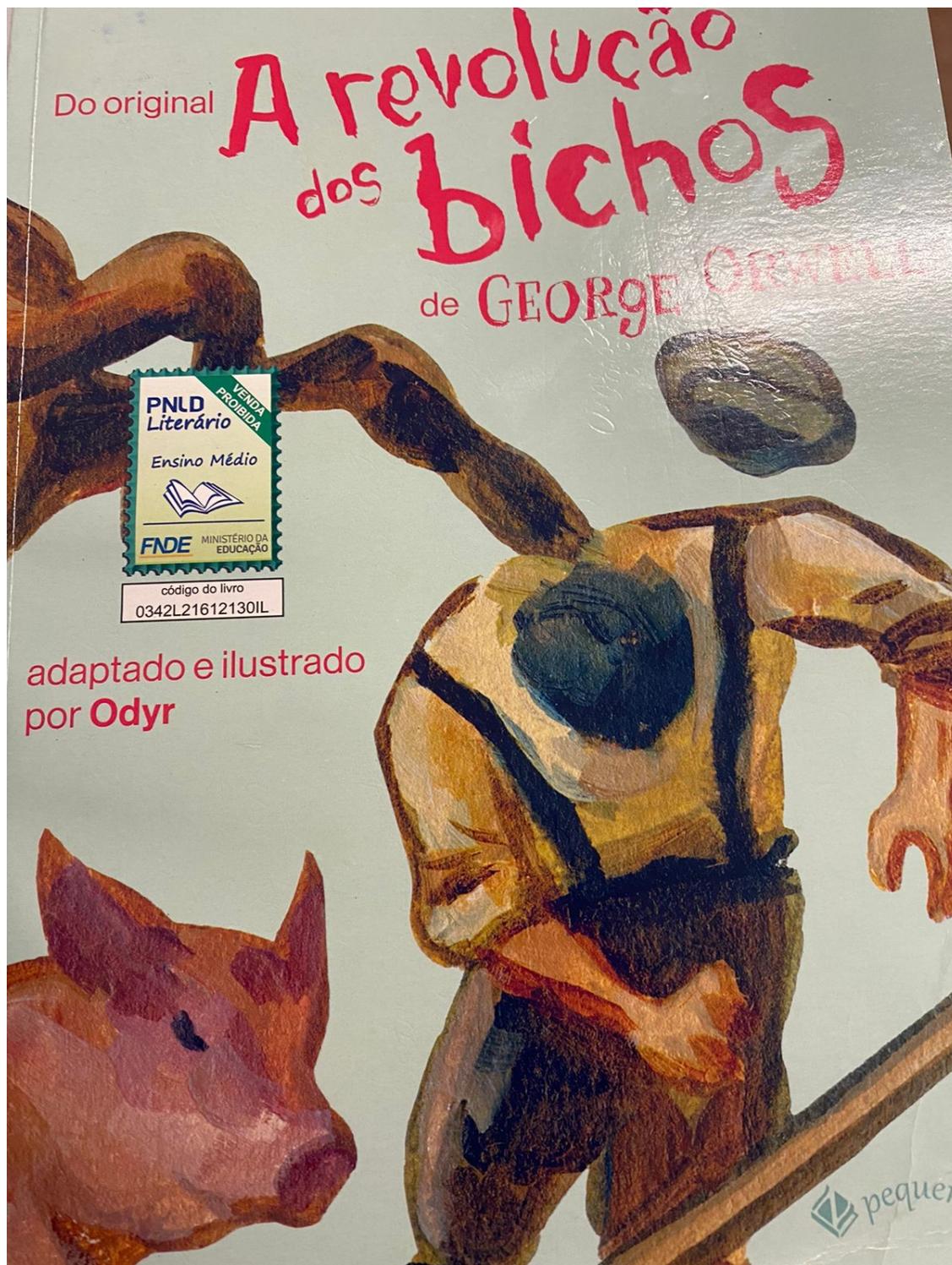
c) Que elementos das linguagens verbal e não verbal comprovam sua resposta à questão anterior?

d) Quais são os verbos usados por Calvin e Haroldo nessa tira?

e) No segundo quadrinho, o termo *adoraria* indica uma certeza ou uma hipótese? Em que modo está essa forma verbal?

NARRANDO

Anexo V – “A revolução dos bichos”, de George Orwell – Adaptado e Ilustrado por Odyr



NARRANDO